

JORNAL DO MINHO

PROPRIETARIO—JOÃO ANTONIO DA SILVA PEREIRA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

1.º ANNO, 1875

Annuncios e comunicados

Por linha 20 réis
Repetições 10
Folha avulso 30
Os snrs. assignantes terão abatimento de 20 por % nas suas publicações.

TERÇA FEIRA 19 DE OUTUBRO

Assignatura paga adiantada

Para Braga, por trimestre 600 réis

Para as provincias, 725

NUMERO 83

BRAGA 18 DE OUTUBRO

Eleição Camararia

Deve ter lugar antes d'algumas semanas a eleição da Camara Municipal de Braga.

Dissemos *algumas semanas*, por não quereremos suppor que o sr. governador civil leve o seu desprezo pelos negocios mais importantes do districto, que para ali está gerindo sem sciencia nem consciencia, ao ponto de dizer ao seu conselho de districto que marque o dia d'estas importantes eleições. em curto espaço de tempo, com a manifesta intenção de surprehender os eleitores já enfadados da deploravel administração do s. ex.ª.

E' certo que na capital e no Porto já está fixado o dia para o povo fazer a escolha dos seus camaristas; em Braga porém reina ainda a este respeito o mais profundo silencio.

Não devemos nós, que ligamos a eleição municipal todo o interesse que ella merece, adormecer emballados nas calculadas promessas que os órgãos da Regeneração n'esta cidade fazem, de que a auctoridade não intervem na escolha dos novos vereadores.

E' necessario estar promptos para a lucta, porque esta é indispensavelmente de maior alcance para nós, do que o fora a memoravel campanha da eleição do deputado por Braga.

N'esta estavam compromettidas a honra e dignidade de terceira cidade do reino, a quem pretendia a auctoridade e os seus caudatarios arrancar das mãos um diploma, como se arranca das mãos d'uma criança qualquer brinquedo que a pôde ferir.

Na eleição camararia estão igualmente compromettidas a honra e os brios do Bracarenses, e os seus immediatos interesses, porque a futura vereação tem uma difficil e importante missão a cumprir, e recebe encargos muito graves que se podem converter em beneficios, ou em aggravos não sendo administrados com zelo, economia e proveito.

E' um caso funestissimo e do qual não poucas vezes temos já tido occasião de nos arrepender, a indifferença com que assistimos a um acto tão serio, e tanto da nossa immediata utilidade, como é uma eleição camararia.

Não é uma mera formalidade constitucional a eleição da sete vereadores.

Representa o diploma que lhes é conferido o suffragio de milhares de cidadãos, com interesses legitimos, cuja administração delegam em individuos que são moral e legalmente obrigados a defender e zelar com prudencia e tino, e não a vontade ou o capricho d'uma auctoridade, que pouco se importa que esses individuos sejam aptos e competentes, com tanto que lhe sirvam para satisfazer as suas veledades politicas.

E' preciso acordar do somno em que temos vivido ha largos annos, e olhar com mais carinho para os interesses do municipio, que são nossos, porque todos para elle concorreremos.

Louvamos a iniciativa tomada por alguns cavalheiros de todas as cores politicas, convidando os povos do concelho de Braga, a reunirem-se em um *meeting* no dia 24 do corrente, a fim de deliberarem sobre a eleição da futura vereação municipal.

Esperamos que a este comicio concorram todos os que desejam a prosperidade do concelho de Braga, e temos a certeza de que este procedimento verdadeiramente constitucional abrirá uma nova phase nos destinos do concelho da terceira cidade do reino.

CONVITE

Os cidadãos abaixo assignados tem a honra de convidar os eleitores do concelho de Braga a reunirem-se no theatro de S. Geraldo, ás 11 horas da manhã do dia 24 do corrente mez de outubro de 1875, para deliberarem ácerca da eleição da futura camara municipal.

Antonio Brandão Pereira
Antonio Esteves d'Amorim
Antonio Fernandes Cortez Vieira
Antonio José Pimenta Gonçalves Junior
Antonio José Vieira da Cruz
Antonio Lopes de Figueiredo
Antonio Maria Pinheiro Ferro
Bento Miguel Leite Pereira
Boaventura José da Costa
Conde de Bertandoo
Fernando Castiço
Francisco de Campos d'Azevedo Soares
Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida
Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu
João Antonio da Silva Pereira
João Carlos Pereira Lobato
Joaquim Alves Matheus
José Alves de Moura
José Borges Pacheco Pereira
José Brandão Pereira
José Joaquim Gomes d'Araujo Alvares
José Joaquim Soares Russel
José Jorge Soares Russel
José Rodrigues Braga
Manoel Joaquim Penha Fortuna
Manoel José Rodrigues de Macedo
Nicolau Barata de Mello Marinho
Visconde de Montariol
Visconde de Pindella.

Quando, na velha Roma, o luxo era mais deslumbrante, quando os circoes regorgitavam de povo, quando na via publica se erguiam arcos triumphaes, quando o *Divinus Imperator* era saudado por milhares de bocas, nem por isso se pôdia dizer que o Imperio florescia. Os traços da decadencia erão visiveis. Os gritos

das orgias já não podiam abafar os gemidos do moribundo. Os sorrisos dos cortezãos já não podiam disfarçar as pustulas do Imperio.

E' que um povo, quando tem por guia a immoralidade e a corrupção, pôde erguer-se como um cadaver *galvanis do*, pôde ostentar vida por um momento, pôde coroar-se de rosas no festim, mas os seus dias estão contados; é um povo condemnado. Embora os governantes architectem obras gigantescas, embora surjam as officinas a milhares, embora silve a locomotiva sem interrupção, se a boa administração, se a boa justiça, se os bons direitos populares forem desprezados, de nada servem as louvaminhas e hosannas dos cortezãos: o povo hade ficar sempre na ultima escaleira social e servir de degrau ao primeiro ambicioso, quer elle se envolva no manto de purpura, ou na facha tricolor.

O progresso de uma nação não está nas pedras que se amontoam, nos ferros que se forjam, nas couraças que se fabricam, este progresso, com fóros de civilizador, leva-nos a Sadowa ou a Sedan, a Alcoy ou a Cartagena. O progresso de uma nação está no cantico da escola e na moralidade do professor. O progresso de uma nação está na lei que obriga o povo, e no povo que é o escudo da lei. O progresso de uma nação está no amor ao trabalho, mas ao trabalho que moralisa, ao trabalho que vivifica a alma, ao trabalho que eleva para Deus.

Le Monde marche — é o grito de um apóstolo ardente e fervoroso do progresso humano. E nós também cremos no progresso.

Se a folha se despega da arvore, se a flôr cae murcha no solo, se as nuvens escurcem o horisonte, nós cremos que a arvore hade verdejar de novo, que a flôr ha-de brotar mais linda, que os horisontes haode radiar de luz.

Progresso é este sentir intimo que repelle o aniquilamento para viver do infinito. Não sabemos que haja outro mais grandioso, nem mais esplendido.

Progresso é este levantar do homem para tudo quanto é nobre e grandioso.

Progresso é o resurgir de um povo para a vida publica, não conquistada á ponta do sabre, nem a garrafas de petroleo, nem ao estrondear da *carmagnole*, mas com aquella cordura e magestade, de quem sabe o que é, e o que vale, á sombra de uma bandeira christã.

Aonde deve ser a sede da comarca de Cabeceiras, se no Arco de Baulhe, se em S. Miguel de Refojos.

Se n'estas linhas não tiver clareza e eloquencia, terei ao menos verdade e justiça.

Assim como, seja qual for o systema do governo d'uma nação, absoluto, liberal, republicano ou communista é sempre bom esse governo, quando, exercendo justiça nas suas

funções tiver por fim a felicidade dos povos que o constituem; assim também, seja qual for a divisão judicial, que se adopte n'uma nação, toda e qualquer será boa, quando n'essa divisão sejam respeitadas e mantidas as commodidades, os interesses e os direitos dos povos.

Não sendo meu intento analysar se na circumscripção das novas comarcas a commissão encarregada usou justiça porque para isso lá estão os aggravados e os contentes, limitar-me-hei simplesmente a fallar a onde deve ser a sede da nova comarca de Cabeceiras, se no Arco de Baulhe, como é boato, se em S. Miguel de Refojos, como é justiça; visto ser de fé publica a commissão fazer justiça em creal-a.

A commissão encarregada da circumscripção das comarcas deve ter em vista: — As commodidades dos povos, seus interesses e direitos. O mesmo deve guardar na determinação das suas sedes.

É Cabeceiras o ultimo concelho da provincia do Minho, para o nascente, mas a primeira e mais linda flôr d'esso jardim de Portugal e está situada, parte, n'uma planicie amena de prados floridos, banhados por mansos ribeirinhos e apenas interrompida por baixos outeiros colmeados de arvores de fructo e tronco, e parte, nas encostas dos altos montes, que a rodeam e defendem dos rigores das tempestades. O Arco de Baulhe campea n'uma d'estas encostas e a villa e freguezia de S. Miguel de Refojos no centro d'essa planicie: logo a sede da comarca no Arco de Baulhe fica n'um dos seus extremos e em S. Miguel de Refojos no centro: ou para mais clareza: sendo a sede da comarca no logar do Arco de Baulhe, os povos menos remotos ficam n'uma distancia, aproximadamente, de 4 kilometros e os mais remotos na de 21, quando sendo a sede em S. Miguel de Refojos os mais remotos ficarão n'uma distancia de 15 kilometros e os mais proximos na de 8.

Ora será fazer justiça, usar egualdade e respeitar as commodidades dos povos o collocar a sede da comarca n'um dos seus extremos, podendo ella ser collocada no centro?

Não será, arrancando ou não fazendo a sede da comarca no centro dos povos, que a constituem expor esses povos a longas caminhadas, no verão ás calmas abrazadoras, no inverno ás ventanias rigorosas?

Vamos a vêr a onde pedem os interesses dos povos cabeceirenses que seja a sede da comarca.

A camara municipal, não sei em que anno comprou a J. Antonio F. B. parte do edificio do mosteiro dos monges Benedictinos, que, em 670, D. Gomes Soeiro, fundou no rein do de Recesvintho, filho de Cindasvindo e de Resiverga, quando o poder agareno dominava na Lusitana. Nesta parte do edificio estabeleceu-se e ha muitos annos tem funcionado, com toda a sumptuosidade e asseio o tribunal judicial (ordinario) com os tres escriptorios em separado dos escriptores de juizo (tendo aposentadoria decente para o juiz de direito e procurador regio), a camara, administração do concelho, repartição de fazenda, recebedoria tendo ainda salas para funcionar a conservadoria, repartição do correio, etc. etc.

E havendo assim um edificio, tão magestoso, tão commodo e tão basto para funcionar todo o pessoal d'uma comarca, porque razão, offendendo-se além d'isso as commodidades dos povos, se hade fazer a sede da comarca no Arco de Baulhe, aonde não ha pedra sobre pedra para funcionar um só ao menos dos empregados da comarca?.. Será respeitar e manter os interesses dos povos, obrigando-os a pagar algumas dezes-

nas de contos de reis para erguer um edificio que tem construido tão condicionalmente? Além d'isso, não se lembrará a commissão que quanto mais distantes estiverem da sede da comarca os povos, tanto mais tem que pagar, quando o pessoal da justiça haja de ir ás habitações d'elles?

(De certo não, porque a Santa Maria das Ladainhas do ministerio actual é: — Os fundos estão a 54, e os Omnium Sanctuorem: — O povo póde e deve pagar mais).

Vamos á terceira e ultima parte: — Os direitos dos povos. A villa e freguezia de S. Miguel Refojos foi no reinado do absolutismo sede do couto de Refojos e depois quando veio o reinado da constituição ficou sendo até hoje a sede do concelho e julgado de Cabeceiras. Ora não se offendendo, as commodidades e os interesses dos povos, antes mantendo-os e defendendo-os, não será, fazendo a sede da comarca no Arco de Baulhe, roubar aos povos da villa e freguezia de S. Miguel de Refojos um direito que possuem ha seculos? Ainda mesmo em circumstancias eguaes não deveria terpreferencia a outro qualquer lugar para sede da comarca, a sede do concelho?

Concluo de tudo o que deixo espendido, que a sede da comarca no Arco de Baulhe, offende as commodidades, os interesses e os direitos dos povos Cabeceirenses ainda mesmo que a sua circumscripção haja de ser feita com povos d'Além Tamega, quando em S. Miguel de Refojos são mantidas essas commodidades, esses interesses e esses direitos. Acresce, além do que hei dito, o fazer-se todos os domingos um animadissimo mercado e duas feiras mensaes na villa e freguezia de S. Miguel de Refojos, aonde o proprietario como qualquer outro individuo, indo fazer o seu commercio póde tratar dos seus negocios dependentes dos tribunaes e o pessoal da comarca póde abastecer-se dos viveres para a subsistencia, e sendo a sede da comarca no Arco de Baulhe aonde não ha feira nem mercado, o empregado tem que deduzir do seu ordenado uns gordos 60 reis para pagar a uma mulher que lhe vá ao mercado ás Virtualhas. (Isto deve repugnar ás economias do sr. Fontes). Omitto muitas razões ainda que poderiam provar o que deixo dito e termino dizendo ao exm.º ministro da justiça, que no livro — INSTITUTEIÇÕES DE DIREITO ADMINISTRATIVO de 1861, pag. 13, diz: — «A utilidade geral de todo o paiz, a conservação da ordem publica, e o interesse dos cidadãos e das familias, são as bases essenciaes d'uma boa divisão territorial». — Logo tambem devem ser as mesmas as bases da sua sede. E tendo s. ex.º ensinado por este compendio os seus discipulos na cadeira que tem regido na Universidade considerando que a sede da comarca seja no Arco de Baulhe (o que é contrario á doutrina citada pelas provas dadas) e não em S. Miguel de Refojos dará a liberdade de se dizer de s. ex.º o mesmo que se diz dos padres corruptos: — Não olhes para o que eu faço, olha para o que eu digo.

N. Z. O.

CORRESPONDENCIAS

Lisboa 17 de outubro.

(Do nosso corresp.)

Foi, com effeito, aposentado o sr. Agostinho José Pereira Rodrigues, primeiro official da direcção geral dos proprios nacionaes e nomeado pela sua vacatura o segundo official Manoel Ferreira da Silva, secretario da agencia financial em Londres.

Todo este processo fez-se em tres dias. Num, expediu-se pela repartição do gabinete, officio, ao chefe que está servindo de director geral, para que informasse sobre o estado fisico, e annos de serviço do sr. Rodrigues, ao que se respondeu com extraordinaria promptidão.

No dia seguinte, perguntava a mesma repartição de gabinete qual era o segundo official mais antigo n'aquella direcção, ao que tambem se respondeu poucas horas depois.

E no terceiro dia, levavam-se á assi-

gnatura real, os decretos de aposentação de um e nomeação de outro.

Se se souber, com que morozidade correm processos importantissimos de partes, quando dependem de despacho do sr. ministro da fazenda, e a respeito dos quaes se não movem empenhos e só se pede justiça, não se deverá extranhar como rapido foi o andamento do caso que apontamos.

Em contraposição citarei que João Lupi, segundo official, da direcção geral da contabilidade, empregado que conta mais de 30 annos de serviço distincto, pede ha muitos mezes a sua aposentação.

Fandamenta a sua pretensão com alguns attestados que provam a falta de vista, que soffre de repetidos ataques de asthma, e que além d'isto está sendo victima de uma dolorosissima enfermidade, classificada como um cancro em uma das faces de que lhe tem resultado, ha mezes, maior enfraquecimento da vista.

Não vale este estado para a aposentação d'este empregado. E não vale porque não ha interesse em servir nem quem por elle pede, nem quem ha-de occupar o seu lugar.

Falleceu mais um membro do partido historico, o sr. João Antonio de Sousa, victima de um ataque de bexiga.

S. ex.º exerceu por varias vezes o cargo de presidente da camara municipal de Belem, com toda a capacidade e energia, e assim tambem occupou uma cadeira na camara dos senhores deputados, como representante dos povos do Algarve a quem fez muitos beneficios.

Lamento o seu passamento. O partido liberal perdeu um seu extrenuo defensor; a familia um excellente chefe, e os amigos um dedicado e affectuoso caracter.

Falleceu em Carnide, onde tinha adoe-

cido. — O sr. José Victorino Damasio, distincto engenheiro está mais incommodado, e seus amigos arreceiam-se muito da gravidade da doença.

— Consta que a firma commercial em Inglaterra Waring Brothers & C.ª reclama uma indemnisação da camara municipal de Lisboa, na importancia de 4:500 libras, por não ter sido preterida a concessão a ella feita para a construcção dos caminhos de ferro americanos n'esta cidade.

A firma Waring prova haver sido a primeira a requerer a construcção que lhe foi concedida nas mesmas condições em que as linhas foram concedidas á actual empresa, e n'este caso que devia ter a preferencia.

E tanto é assim, que o governo acaba de fazer a concessão ao sr. conde de Penamacôr e outros, para o estabelecimento das linhas ferreas para Torres Vedras, a começar em Alcantara, por terem sido os primeiros d'entre muitos, a requerer.

— Os jornaes de hontem deram noticia dos conflictos que tem havido no Rio de Janeiro, por causa d'uma representação particular dos Lazzaristas, drama que continúa ainda a representar-se em Lisboa, com grande concorrência e com muitos applausos, nos theatros publicos e particulares.

A tolerancia n'aquelle imperio é tal, que se espancam e insultam os que promovem e assistem á representação á porta fechada do drama do sr. Ennes.

Estes insultos á liberdade, não podem deixar de ser provocados pelos horrendos falsarios da religião e defensores immun-dos e asquerosos da propaganda lazzarista.

Portugal em resposta áquelle insulto covarde feito á livre ideia annuncia-lhes

que a companhia italiana de que faz parte a insigne artista Paladine, dentro em breve entrará em ensaios do drama que está sendo vertido no idioma italiano.

— A agua da gruta de Lourdes, considerada, em conferencia dos verificadores da alfandega de Lisboa, como agua putavel e porisso livre de direitos, está sendo analysada pelo distincto chimico, o sr. Antonio Augusto d'Aguiar, membro do conselho geral das alfandegas.

— Na reunião convocada pelo sr. ministro da fazenda, no seu gabinete, a que assistiram os snrs. contador geral da junta do credito publico, director geral da thesouraria, e alguns capitalistas, foi resolvido que o cambio sobre Londres, para o pagamento dos juros dos titulos de divida interna seria, de 53 1/3 ou 4\$500 reis por libra strelina.

A esta ideia oppoz-se o sr. contador geral da junta, sustentando-a, como melhor ponde, o sr. director geral da thesouraria.

O sr. contador geral da junta sustentou que seria muitas vezes difficil conservar na Agencia as sommas necessarias para o pagamento dos titulos de divida fundada os quaes agora o sr. ministro do fazenda pertende sejam cotados no Stsch Exchange.

Como o sr. ministro quer alcançar cotação para os titulos de divida interna na presente occasião, e deixar esta iniciativa, custe o que custar no futuro, para um dia fazer alarde d'ella, por isso a levará a effeito.

— As conferencias venicolas do sr. Aguiar vão acabar nos primeiros dias de novembro. S. ex.º tenciona fazer algumas excursões pelas provincias, e ao mesmo tempo, em algumas capitães dos districtos, annunciar conferencias sobre a sciencia de que tem tratado.

Apesar de haver a certeza de que todas as dissertações do sr. Aguiar, onde ser publicadas por conta do governo em um volume, ainda assim o illustre prolector, quer ir ao centro das populações demonstrar com a sua palavra fluente os defeitos que encontra nos processos de venicultura.

— O partido reformista abandona as eleições municipaes. Não entrevem collectivamente n'ellas, e assim quasi procede o partido historico.

Esta abstenção, dá lugar á actual reacção de Lisboa se não á sua maioria a ser reeleita, com prejuizo do municipio.

A. C.

Villa Verde 11 de outubro

(Do nosso corresp.)

Os nossos cumprimentos e as nossas desculpas á redacção e leitores do *Jornal do Minho*, a quem muito prezamos e se lhes não temos correspondido com noticias d'aqui isso tem sido devido a causas alheias infelizmente á nossa vontade: referimo-nos ao tratamento de nossa saude e a aturada auzencia para taes effeitos.

— Estamos em pleno inverno. Ha dias que fazia um calor ardentissimo e hoje chove com abundancia. A terra aproveita muito.

— Das praias está retirando muita gente, especialmente da Pova do Varzim e Apulia. Aquella estação não foi tão concorrida desta vez. Todos são concordes em que um grande numero de familias não voltou á Pova do Varzim para evitar os horribes precipicios da honra e da fortuna, que lá existem tão assustadoras. Bem hajam ellas.

— Por aqui está tudo em principio de invernação.

— Acabaram as romarias do anno religioso com a da Senhora do Allivio, nos limites d'esta povoação, que foi muito concorrida e socegada, não fallando em algumas cutiladas que em saldo de contas foram descar-

regadas em alguns valentões dos lados do Pico.

Já tivemos occasião de dizer que o sanctuario vae progredindo, e se o exm.º commendador Lucio promover as obras dentro em poucos annos teremos a prova de que os antecessores de sua ex.º na gerencia e administração dos fundos e sua applicação eram menos cuidadosos e vigilantes.

As esmolas que recebeu a Senhora nas duas romarias foram superiores a setecentos mil reis, afóra certas regalias para o pastor da freguezia, sancionadas pelo costume immorral.

— Este concelho acha-se muito resentido do completo atraso a que foi votada a viação districtal.

Se por um lado vé concluida a estrada que deve ligar os dous districtos, Vianna e Braga, communicando entre aquella cidade e Villa Verde, por outro nota-se tambem que por parte do nosso districto e n'este concelho ainda não foi estudada a parte competente, nem mesmo reconhecido o terreno!

— A estrada districtal de Barcellos a Montalegre, na parte mais interessante e proveitosa para aquella povoação que é de Prado a Azevedo ainda não está construida e não é facil presumir quando o estará.

O systema que tem presidido á construcção da alludida estrada tem sido pessimo e só tem servido para lisongear influencias particulares e prejudicar os interesses publicos e geraes.

Primeiro construi-se n'este concelho a parte que vae da Senhora do Allivio até Prado por influencia do então administrador o exm.º dr. Francisco Dias Lima; depois, a que se estende de Prado até Azevedo por instancias do exm.º visconde do mesmo nome, ficando alguns kilometros, entre os dois pontos acima mencionados por construir, e desde a ponte do Bico até Carrazedo, finalmente por influencia do exm.º commendador Antonio Ignacio Marques, d'essa cidade.

De sorte que o systema seguido tem-na tornado mais dispendiosa, mal construida e mais prejudicial ao publico, despendiosa, por que sendo feita seguidamente os materiaes que subram em uma parte podiam ser facilmente transportados e aproveitados em outra, e assim com as interrupções perdem-se e inutilizam-se e os proprios empreiteiros fazem mais despeza com o transporte dos instrumentos, ferramentas etc. etc. — mal construida porque em quanto não está em exploração prejudica-se a parte construida e em fim o publico soffre muito, porque o grande movimento e transitó continuado entre este concelho, Amares e Terras de Boure para Barcellos e Pova do Varzim, não se póde estabelecer em vehiculos por falta do pequeno tracto d'estrada entre Prado e Azevedo, por tanto pedimos com as instancias que o caso exige, a attenção competente para se effectuar tal melhoramento a que temos direito.

— De viação concelhia já imos tendo alguns concertos e remendos. E' pena que ss. s.ª se não lembrassem ha mais tempo de taes beneficios.

— Parece que n'estes ultimos tempos a emigração para o Brazil não tem sido tanta como nos mezes de março, abril e maio.

Ha todavia os mesmos agentes, os mesmos auxiliares e até quem se preste *mediante a joia contractada* a passar *guia* na estação respectiva, para facilitar a sahida; falta porém carregação!

— Consta aqui que foram ultimamente reduzidos os julgados, d'esta comarca o que tem dado azo a queixumes bem fundados d'alguns habitantes que ficam a grande distancia das sédes, e que por isso, antes querem escolher e pedir nova comarca, onde a justiça lhes fica mais commoda e barata.

Achamos justa a pretensão e quer-nos parecer que a pratica dos taes novos julgados hade trazer graves inconvenientes e escandalos para a administração da justiça.

— Falla-se por aqui em uma nova armadilha do deputado d'este circulo, que ainda não cheio que farto de indibir este bom povo, pretende fazer crer aos *maganates* do Pico na mudança da sede da comarca para lá, e na distribuição de diferentes empregos da comarca *proxima futura* d'Amares para os referidos, obrigando-se os mesmos a levar-o a côrtes como advogado do povo d'Amares!

Custa a conceber que alguém chegue a cahir em tal engodo, sabendo a historia de tal

varão e conhecendo o caracter volúvel de tal procurador!

A miragem d'uma *recedoria*, d'um officio de escrivão do ordinario, d'um officio de diligencias cega muita gente!!

Appellamos para a acção do tempo que hade enganar os papalvos, já que não teem olhos, nem ouvidos, para d'elles fazerem as applicações devidas.

—Os patriotas d'Amareos estão dispostos a não aviar toda a *encomenda* para Vieira, visto que a *cousa* tarda e os patricios tambem são contemplados.

—Os habitantes de Terras de Bouro insistem pela sua autonomia e se até hoje tem sido avessos á união com Amareos, agora redobram os seus esforços.

—Está em correição o meretissimo juiz de direito desta comarca o exm.º dr. Vicente das Neves Gomes Eliseu. O prazo marcado para apresentação dos processos foi até 15 do proximo passado.

Amareos, como sempre remissa e indolente a nada se moveu. Está á espera do libertador, que a isentará de tantos sacrificios.

A proposito vem dizer duas palavras sobre uma estirada lamuria, que um desconhecido entouou nas columnas deste jornal acerca de Villa Verde e d'alguns cavalheiros.

Aproximado o tal sr. quiz inculcar que Villa Verde molestava Amareos com as suas exigencias e que não obstante dous cavalheiros a caminho de Lisboa para representar contra a desannexação do julgado d'Amareos e Terras de Bouro, tudo estava decidido a favor d'Amareos etc. etc. Ora o sr. F. saiba que Villa Verde nunca sahio da area legal, e por isso observa e faz observar a lei, e se Amareos não sabe a significação d'estas palavras, isso não era motivo para *botar falla* na imprensa, antes pelo contrario para envergonhada callar-se e respeitar dois patriotas que vão aos pés de S. M. no goso do direito de petição.

Estude pois outro papel melhor, e volte.

—A vinha do Senhor tem maus e pesimos cultivadores, por estas paragens. Uma má estrella persegue os ministros da Religião.

Em Freiriz e Arcozello *recommendam*os ao rd.º arcepreste um cura e um pastor.

Ha poucas semanas indecentes pasquins impressos accusaram os escandalos d'um ex-frade, e as devassidões d'um seraphim, que com ousadia inaudita está desvirtuando uma freguezia inteira?

A immoralidade campeia infrene — a classe clerical, salvas dignissimas excepções está hoje provando pessimamente. O mau exemplo do clero actual hade ser a ruina completa da nossa sociedade moderna.

Por hoje, encerramos aqui os escandalos de ecclesiasticos.

—Estamos proximos ás eleições camararias e nada se nota a respeito dos senadores que hão de presidir e administrar o municipio. Já que é dado a cada um apresentar uma lista, tambem vamos indicar o nome d'alguns cavalheiros que podem elevar Villa Verde á sua verdadeira altura; porém como são tantos e tão aptos os cavalheiros que podem exercer tal encargo e não podemos aumentar o numero legal, com a devida venia nomearemos — Bento José de Brito, de Sabariz, presidente, Lourenço S. Rodrigues, vice-presidente, José Joaquim da Silva, de Cabanelas, José Joaquim Antunes da Costa Lobo, de Codeceda, Luiz Manoel d'Azevedo, da Portella de Penella, Antonio Joaquim da Rocha Moreira, Joaquim Jeronymo Ferreira.

—Cantou missa nova no Bom Jesus do Monte, no dia 10 do corrente, o presbytero João Vilella Machado, natural da freguezia de Parada de Barbude.

—Foi orador o padre Constantino d'Almeida. Houve grande concorrência de povo e amigos do celebrante e familia.

No fim foi servido um abundante *lunch* a que assistiram perto de 150 pessoas.

Os nossos parabens ao joven levita e a sua familia.

Foi aqui muito bem recebida a noticia de que o rev.º arcebispo coadjutor se dignou conferir ao dr. Narciso Manoel Ferreira da Silva — antigo prior de Santa Suzana da Carapinheira no bispado de Coimbra — hoje abbade de Doçãos, e prégador regio, a graça de desembargador da relação ecclesiastica bracaraense.

Felicitemos d'aquí s. ex.º rev.º

—Já se acha restabelecido do ultimo ataque gotoso que impossibilitou de concluir o santo sacrificio da missa no dia 3 do corrente o reverendo abbade de Villa Verde.

—O exm.º sr. Augusto da Cunha Pimentel, delegado do procurador régio n'esta comarca assistiu no dia 4 do corrente á primeira audiencia ordinaria.

Já tomou posse do cargo de escrivão de fazenda n'este concelho, o respectivo trasfido de Arouca, no districto d'Aveiro.

—Mais um dramaturgo.—E obra de gosto e primor, dizem um drama original do recebedor d'este concelho o sr. Rodrigues Continho, s. s.º vae levar-o á scena breve. Oxalá o trabalho de sua sementeira seja estímulo para outros. Os nossos emoras.

São aos cordumes os pertendentes aos logares d'escrivão e officiaes dos novos julgados a crear.

Já que não vingaram ainda os taes logares de secretarios para a formação das matrizes requerem estes.

Tudo quer ser empregado e não attende ao resto.

O preço dos cereas tem subido e subirá, milho 600 reis, centeio 500, vinho regular 13\$500.

As colheitas do milho são muito minguardas, as do vinho estão completas e com muita vantagem para o lavrador.

A sabida do vinho promete boa venda, porém, melhor será para o começo do anno.

—Anunciou-se aqui em tempo que as escolas seriam inspecionadas de tempos a tempos por commissões nomeadas pela camara, que effectivamente nomeou, porém do resultado não se sabe.

—Em quanto é tempo lembramos á sr.º camara a necessidade de mais limpeza no campo da Feira, porque do contrario breve haverá em Villa Verde, uma epidemia contagiosa.

Está tambem pedindo a attenção do sr. delegado de suade e do procurador régio, a pharmacia da povoação, attentos os medicamentos e promptidão em avial-os.

Eº negocio de urgencia.

NOTICIARIO

Folhetim. — Com bastante custo nosso nos vemos forçados a retirar a continuação do folhetim — **JULIA** — do nosso presadissimo amigo o sr. Moraes Neves.

Obriga-nos a isto a absoluta falta de espaço, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Meeting. — No local de Covas, concelho de Terras de Bouro, teve lugar no dia 10 um grande meeting, com o fim de se representar ao governo contra a criação da comarca d'Amareos.

As inscripções. — No tempo em que o partido historico governou este paiz estiveram as inscripções a 50, note-se, que n'este tempo ainda as receitas publicas não atingiam a enorme e grandiosa cifra que hoje atingem. Agora porém, que estamos no reinado da felicidade, como affirmam as trombetas regeneradoras e que até o ouro no dizer d'ellas *sympathisa* com o sr. Fontes (o primeiro homem que tem havido em Portugal para os esbanjamentos), agora dizemos que tudo é *prosperidade e riqueza* estão as inscripções a 54, e fazem com isto os amigos do governo um barulho infernal para acreditar-se seus amos. Na verdade os *bizarros* — *espantam!!!* ah! caridões caridões, as inscripções deviam estar segundo a *felicidade* dos vossos pregões a 99 1/2 mas vós, esbanjadores, assim como augmentaes a torto e a direito a receita, tendes o capricho de duplicares a despezas. A vossa boa administração consiste apenas em dares grandes fatias aos compadres e afilhados, e em proclamares que o *povo pôde e deve pagar mais*, e quem vier a traz que feche a porta.

Operações de catarata. — Foram operadas n'esta cidade pelo distincto operador Alves Passos, assistido por seu filho o sr. Alfredo Alves Passos, os reverendos Antonio Portella, de Macedo de Cavalleiros, e João Diniz, d'Aveiro. Foram tão felizes estas operações, que a ambos os operados se presagia prompto e seguro restabelecimento.

Morte repentina. — Falleceu ha dias n'esta cidade repentinamente o nosso estimado amigo padre Joaquim José de Magalhães.

Fallecimento. — No dia 15 pelas 10 horas da manhã falleceu n'esta cidade depois de prolongados padecimentos a sr.ª D. Anna Emilia Marques Loureiro esposa do nos-

so amigo o honrado negociante o sr. Antonio Joaquim Loureiro.

Ao sr. Loureiro e a toda a familia da finada damos os nossos sentidos pesames.

Outro. — Falleceu hontem n'esta cidade a exm.º sr.ª D. Rosa Maria d'Oliveira, tia do nosso dedicado amigo o sr. Antonio Pereira da Silva Braga, distincto gravador n'esta cidade.

Ao nosso amigo e a toda a familia da finada damos os nossos sentidos pesames.

Outro. — Falleceu em Chaves a virtuosa viuva do general Guerreiro e mãe do nosso estimadissimo amigo, o distincto deputado Antonio José Antunes Guerreiro.

Sentimos este infausto successo, e ao nosso amigo e a toda a sua exm.ª familia, enviamos os mais sentidos pesames.

Representação. — O brioso povo de Figueiró dos Vinhos, fez subir á presença do augusto chefe do estado, pelo ministerio da justiça, uma representação firmada por 290 cidadãos moradores n'aquelle concelho, contra as tropelias e iniquidades que o sr. Barjona de Freitas, tem feito e continua a fazer na actual divisão comarcã.

Doença. — Consta que tem estado bastante doente em Santo Thyrsó o nosso amigo o exm.º sr. João Justiniano de Sousa Tropa.

Desejamos a s. ex.º o mais prompto restabelecimento.

Anjinho. — Deu-se no sabbado á sepultura, no cemiterio publico d'esta cidade uma innocente filhinha do nosso digno e estimavel amigo o sr. Jeronymo José Ferreira Coato, acreditado negociante da rua do Souto.

A este nosso amigo e á sua familia os nossos pesames.

Partida. — Partiu hontem para Coimbra o nosso estimavel amigo o exm.º sr. José Gomes d'Araujo Alvares, filho do exm.º sr. commendador José Joaquim Gomes de Araujo Alvares.

Outra. — Partiu hontem para Coimbra o nosso amigo o exm.º sr. Francisco d'Azevedo Soares Campos e Castro; filho do exm.º sr. conselheiro Francisco de Campos d'Azevedo Soares.

Roubo. — Consta que Pedro Ferreira, official de sombreireiro, de appellido o Toucinho, roubou ao honrado fabricante de chapéos e nosso amigo o sr. Custodio José Rodrigues Bahia, uma porção de chapéos já fabricados. O meliante foi logopreso e recolhido ás cadeias d'esta cidade.

Publicações. — Fomos ultimamente mimoseados com as seguintes, que muito agradecemos.

A 1.ª folha das poesias do sr. A. Lino, ás quaes o seu auctor, colleccionando-as, deu o titulo de — *Impressões da Natureza*.

O sr. A. Lino é um bom poeta e um consciencioso observador.

A observação da natureza, nas suas manifestações mais agradaveis e intimas, nos seus mimos nas suas bellezas, mais queridas das boas almas e mais amadas pelos corações bem formados, den origem a que o poeta portuense escrevesse, ao correr da penna o que a consciencia, ilustrada, e impressionavel pelo bello real ou pela realidade do bello, lhe ia dictando.

Tem bons versos o sr. A. Lino, e tem principalmente verdadeira poesia as suas estrophes.

Maximas Moraes. — Pelo sr. dr. Nilo.

E' uma pequena collecção de conselhos do sr. dr. Nilo a uma sua sobrinha.

O fim a que esta pequena obra é destinada, desculpa-a no que n'ella ha a desculpar.

Claudio. — Romance original por J. C. Machado.

Este livro teve tanto acolhimento do publico quando sahio a lume a primeira edição, que obrigou a empresa a fazer uma nova edição para attender ás reclamações do publico.

O nome do auctor é a melhor garantia de recommendação.

O escandalº. — Obra em via de publicação pela nova empresa editora *Serões de Familia* estabelecida em Lisboa.

Agradecemos os prospectos que nos endereçaram annunciando a publicação.

Despedida ou desforra. — Consta que grande numero de operarios que trabalhavam nas estradas do Algarve foram despedidos!

Será porque o governo já sabe que a opposição se prepara em todos os concelhos d'aquella provincia para guerrear as listas das eleições camararias que forem carimbadas pela auctoridade?

Quantidade d'agua. — Dizem que a quantidade d'agua levada annualmente pelo Mississippi ao oceano é de cerca de 14,883,360,638,880 pés cubicos; e que o rio contém 2:720 milhas cubicas d'agua.

Contracto. — Já foi publicado o contracto feito por espaço de 30 annos, entre o governo e os negociantes Jayme Anahorye e Moyses Zagury para a navegação a vapor dos rios de Moçambique.

A empresa obriga-se a fazer 12 viagens redondas por anno nos rios Zambeze e Chire e a navegação do braço do Zambeze para Quilimane denominado Quaqua, e do braço do Zombeze para Loabo, denominado Inhamissengo ou rio Kongoni, nos mezes que são navegaveis. A navegação no Zambeze será entre Quilimane, Sena e Tete; no Chire entre a foz do rio Chire, e Nahanja; no Quaqua, entre Mazaro e Quilimane e no Inha Missengo ou rio Kongoni, entre, Mazaro e Loabo d'oeste.

Roubo. — Consta que fora roubado o cofre da camara dos pares.

Dinheiro. — O London trouxe de Londres 3 caixas com 13:000 libras sterlinas para o banco de Lisboa e Açores, e duas com 36:000\$000 reis em moeda estrangeira para Moura Borges & C.º

Concurso. — Consta estar aberto o concurso por tempo de 60 dias, para o logar de secretario da junta da fazenda de S. Thomé e Principe. O ordenado é de 600\$000 reis, e os emolumentos diz-se estarem calculado em 200\$000 reis.

Aviso aos fumistas. — Lê-se no jornal *o Porto* — que em Hespanha a medicina descobriu que os cachimbos e boquilhas de *caoutchou* envenenam os fumistas.

ANNUNCIOS

Joaquim Leal, participa ao respeitavel publico e particularmente aos seus amigos, que acaba d'abrir o seu estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão, na rua do Souto n.º 39.

Abster-se-ha de vender aos domingos e outros dias sanctificados. (206)



LECCIONISTA

CURSO DE FRANCEZ

1.º anno por mez. . . 1\$200 reis
 2.º » » » » » » » » » » 1\$500 »

Abre-se o curso de leccionação do 1.º e 2.º annos de francez no 1.º de novembro proximo, na rua de S. Gonçalo n.º 19. A matricula é das 7 ás 9 horas da manhã, e das 4 ás 7 da tarde.

Braga 18 de novembro de 1875.
 (207) A. Campos.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Motta, e no dia 7 do proximo mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial, d'esta cidade e comarca de Braga, que é sito no largo de Santo Agostinho, se tem de arrematar as propriedades seguintes:

Uma leira de terra lavradia denominada a leira Grande, avaliada na quantia de 192\$000 reis.

A leira denominada do pé de Cusebio, avaliada na quantia de 112\$000 rs., ambas sitas no logar da Bouça da freguezia de Bastuço, comarca de Barcellos, tudo penhorado aos executados José Lopes, e mulher Maria da Costa, da dita freguezia de Bastuço, da comarca de Barcellos, na execução que lhe movem o juiz e mais de meza da confraria de Nossa Senhora da Consolação do Monte, da freguezia de Dadim e Nogueiró, d'esta comarca, e por isso toda a pessoa que quiser lançar póde comparecer no dito dia, hora e local acima dito. (203)



NOVO HORARIO

Narciso José Marques, d'esta cidade, faz publico que muda a sua carreira de diligencias para a Povoia de Varzim e vice-versa, desde o dia 16 em diante fica sahindo d'esta cidade ás 6 horas da manhã, e da Povoia para esta cidade ás 5 da manhã.

Braga 13 de outubro de 1875.

(202) Narciso José Marques.

ARREMATACÃO

A meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, faz publico, que no dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, terá logar na ante-sala das sessões da mesma Santa Casa a arrematação dos fóros, censos e pensões em generos vendidos no S. Miguel do corrente anno, pertencentes á mesma irmandade e ao Hospital de S. Marcos, que administra sob as condições que serão patentes no acto da arrematação.

Braga 9 de outubro de 1875.

O provedor

(201) Manoel Justino Marques Marta.

CLAUDIO

FOR

J. C. MACHADO

(4.º volume da collecção de romances a real a pagina, para os assignantes por anno.)

A VULSO 500 REIS

A venda nas principaes livrarias e no escriptorio da empresa editora Carvalho & C.ª, rua larga de S. Roque n.º 100—1.º andar—Lisboa.

PUBLICADAS: as duas flores de sangue, 1 vol. 500 reis.

As doze espadas do diabo, 2 volumes 800 reis.

NO PRÉLO: nas cinzas por Gontran Borys. (204)

COMPANHIA EDIFICADORA

E

Industrial Bracarense

A direcção desta Companhia faz publico que em conformidade do disposto no artgo 3.º § 6.º do respectivo regulamento, abrin o seu escriptorio no Campo de Santa Anna n.º 71—D, 2.º andar, aonde se dão consultas relativas a industria particular, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, nos dias não sanctificados.

Encarrega-se esta direcção de todos os trabalhos relativos a projectos e construcções em geral, como irrigações, drenagens, architectura, levantamento de plantas, estradas, caminhos de ferro, construcção de rodas hydraulicas, e tudo quantos respeito a obras hydraulicas, machinas de vapor etc.

A direcção proporcionará garantias seguras, e preços mais commodos para a confecção dos respectivos projectos, direcção e execução de obras, apresentando a competente tabella dos preços, ou fazendo os ajustes mais modicos e compativeis com os fins a que se propõe.

Os Directores

Fernando Castiço

José Alves de Moura

(200) Francisco da Silva Araujo.

COMPANHIA EDIFICADORA

E

INDUSTRIAL BRACARENSE

A direcção convida os snrs. accionistas a fazerem a 3.ª entrada de 5 por cento ou 1\$250 reis por acção nos dias 18 e 19 do corrente mez, desde ás 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, no escriptorio da companhia, campo de Santa Anna n.º 71 D,—2.º andar.

O recibo d'esta prestação será passado nos recibos premitivos.

Braga 6 de outubro de 1875.

Francisco da Silva Araujo

Fernando Castiço

José Alves de Moura.

(195)

ASSUMPÇÃO

13—Rua dos Capellistas—13

Está competentemente auctorisado por seu dono, a fazer venda, d'uma MORADA DE CASAS, construidas de novo, sita na rua da Sé, d'esta cidade, designada com o numero 5 e 5 A.

Quem a pertender comprar, póde dirigir-se ao dito snr. acima, para melhor esclarecimentos. (190)

BANHOS DO MAR

EM

ESPOZENDE

A empresa para tal fim organizada faz publico que desde o 1.º de setembro em diante continuará com os seus serviços pelos preços seguintes:

Carro e banho por pessoa... 60 réis
Menores de 10 annos..... 30 »
Banho quente..... 120 »

Encarrega-se do alugamento de casas, e do transporte de banhistas e bagagens de qualquer ponto para esta villa, por preços modicos. Dá quaesquer esclarecimentos que lhe sejam

BANCO DE VIANNA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

AGENCIA EM BRAGA

Antonio José Alves de Castro, Largo da Senhora A Branca n.º 31. Esta agencia effectua as seguintes operações:

Saca e toma letras sobre todas as praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencia.

Desconta letras da terra e de cambio.

Encarrega-se da compra e venda de fundos publicos e acções de Bancos e Companhias.

Empresta dinheiro em conta corrente com caução de letras, Inscricções, obrigações dos caminhos de Ferro etc. etc.

Recebe dinheiro, á ordem ou a praso abonando juro aos depositantes.

O agente

Antonio José Alves de Castro.

(191)

TYPOGRAPHIA LEALDADE—Rua Nova n.º 24.

pedidos. A correspondencia deve ser dirigida ao director.

Esposende 30 de agosto de 1875.

O director,

(171) João José Lopes.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Ribeiro, se annuncia que no dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta mesma, se tem de arrematar diversas fazendas de lã e algodão, pertencentes a Domingos Carreira Pinheiro, feirante ambulante, residente em parte incerta, por força de execução que lhe promove Almeida & Pereira, negociantes n'esta mesma cidade.

O solicitador

(205) Paulino Evaristo da Rocha.

TABACARIA BRACARENSE

DEPOSITO DE CHARUTOS HAVANOS

Chegou a esta casa a marca especial

FLOR DO CHIADO

PAPEIS DE ARRENDAMENTOS

IMPRESSOS

Vendem-se na TABACARIA BRACARENSE. (177)

Em casa de Ribeiro Braga no Largo do Barão se vende:

Prompto allivio, frasco..... 460
Pilulas reguladoras, caixa..... 460
Revolutivo renovador, frasco.... 1\$350

Tambem se vendem os folhetos que contém o modo de empregar os ditos medicamentos. (157)

ALUGA-SE

Uma casa feita de novo sita na rua das Aguas n.º 91; trata-se na rua dos Chãos n.º 13.

Póde ver-se desde as 10 horas da manhã até á 1 da tarde. (185)

MOURA

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

Vende cimento romano para vedar agua, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (108)

MOURA

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade e preços muito resumidos.

MOURA

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

Vende papel pintado para guarnecer salas, lindissimos gótos, a principiar em 90 réis a peça.